

## ***Importância da nutrição enteral e outras formas de nutrição em pacientes oncológicos***

O presente artigo tem por objetivo analisar a nutrição enteral e outras formas de nutrição visando a evolução positiva em pacientes oncológicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa de pesquisa de modo a responder o questionamento central do trabalho: Quais os benefícios da nutrição enteral em pacientes oncológicos? A escolha dos artigos analisados pautou-se em critérios de inclusão: I - Período de Publicação de 2017-2022; II - Linguagem da publicação em português e inglês; III - Metodologia de pesquisa aplicada, integrativa, literária, sistemática e estudo de caso. Para realização deste estudo foi necessário a utilização das seguintes bases de dados: National Library of Medicine - PUBMED e Scientific Electronic Library Online - SCIELO. Após a aplicação da metodologia foram selecionados 15 artigos para análise. Os artigos tratam sobre o câncer classificando-o como doença responsável pela desordem das células causando a invasão dos tecidos e órgãos, com possibilidade de espalhar-se para outras regiões do corpo. As consequências dessa doença causam no paciente, perda de apetite e, conseqüentemente, perda de peso são sintomas que a terapia de radiação e uso de agentes quimioterápicos têm em comum, uma vez que causam náusea, vômito e diarreia, conduzindo a um desequilíbrio de fluidos e eletrolítico, que pode levar à retenção de líquido. Neste cenário, compreende-se que a atuação do nutricionista é benéfica para equilibrar o nível nutricional do paciente através da nutrição enteral, promovendo melhoria na qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Nutrição Enteral; Oncologia; Desnutrição; Assistência Nutricional.

## ***Importance of enteral nutrition and other forms of nutrition in cancer patients***

This article aims to analyze enteral nutrition and other forms of nutrition aiming at the positive evolution of cancer patients. This is an integrative literature review, with a qualitative research approach to answer the central question of the work: What are the benefits of enteral nutrition in cancer patients? The choice of analyzed articles was based on inclusion criteria: I - Publication Period 2017-2022; II - Language of the publication in Portuguese and English; III - Applied, integrative, literary, systematic, and case study research methodology. To carry out this study, it was necessary to use the following databases: National Library of Medicine - PUBMED and Scientific Electronic Library Online - SCIELO. After applying the methodology, fifteen articles were selected for analysis. The articles deal with cancer, classifying it as a disease responsible for the disorder of cells causing invasion of tissues and organs, with the possibility of spreading to other regions of the body. The consequences of this disease cause in the patient, loss of appetite and, consequently, weight loss are symptoms that radiation therapy and the use of chemotherapeutic agents have in common, since they cause nausea, vomiting and diarrhea, leading to an imbalance of fluids, and electrolytic, which can lead to fluid retention. In this scenario, it is understood that the performance of the nutritionist is beneficial to balance the patient's nutritional level through enteral nutrition, promoting an improvement in the patient's quality of life.

**Keywords:** Enteral nutrition; Oncology; Malnutrition; Nutritional Assistance.

Topic: **Nutrição Clínica**

Received: **14/08/2022**

Approved: **03/10/2022**

Reviewed anonymously in the process of blind peer.

Loislane de Oliveira Weinfurter 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1580498500018379>

<http://orcid.org/0000-0002-1444-7036>

[weinfurte@gmail.com](mailto:weinfurte@gmail.com)

Álvaro Arthur Alves Quaresma 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/2072284437584536>

<http://orcid.org/0000-0002-7303-9972>

[alvaroarthurq@gmail.com](mailto:alvaroarthurq@gmail.com)

Flávia Nunes Costa 

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1643126731070382>

<http://orcid.org/0000-0002-3486-9551>

[flaviaengal@gmail.com](mailto:flaviaengal@gmail.com)



DOI: 10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0018

### **Referencing this:**

WEINFURTER, L. O.; QUARESMA, A. A. A.; COSTA, F. N.. Importância da nutrição enteral e outras formas de nutrição em pacientes oncológicos. *Scire Salutis*, v.12, n.4, p.182-190, 2022. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.004.0018>

## INTRODUÇÃO

Câncer é um termo genérico dado a diferentes tipos de doenças classificadas como malignas, tanto por fatores genéricos quanto pelas mutações. Em decorrência do aumento da incidência deste na sociedade, o câncer tornou-se um problema de saúde pública. Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA)<sup>1</sup>, em 2022 já foram registrados cerca de 341.350 mil casos de neoplasias em homens e 362.730 mil casos em mulheres. Quando comparados com os dados de 2020 em que houve 117.513 mil casos de neoplasias em homens para 108.318 neoplasias em mulheres, percebeu-se um aumento significativo em apenas 2 anos (SANTOS et al., 2022).

Graças aos vários avanços da ciência, é possível uma compreensão mais profunda do atlas do genoma do câncer e dos mecanismos biológicos, possibilitando a criação de tratamentos. Onde a gravidade da doença e as estratégias necessárias para tratar e prevenir o câncer são reforçadas. Neste aspecto vários fatores podem afetar o surgimento e proliferação das células tumorais no corpo, como fatores externos como o ambiente, hábitos ou costumes do meio social e cultural, e fatores internos que causam mutação contínua de substâncias (SBNO, 2021).

Segundo Borges et al. (2018), os pacientes com câncer tiveram uma melhora na expectativa de vida na última década, graças ao desenvolvimento da quimioterapia, e da radioterapia. Porém, aponta-se que durante estes tratamentos, os pacientes oncológicos estão com mais suscetibilidade a desenvolver problemas cardíacos, nutricionais, perda de apetite e, conseqüentemente, perda de peso. Estes são sintomas que a terapia de radiação e uso de agentes quimioterápicos têm em comum, uma vez que causam náusea, vômito e diarreia, conduzindo a um desequilíbrio de fluídos e eletrolítico, que pode levar à retenção de líquido.

A doença em si e seus tratamentos podem afetar o paladar, o olfato, o apetite e a capacidade do paciente de se alimentar ou absorver os nutrientes dos alimentos. Quimioterapia, radioterapia, cirurgia, imunoterapia e o transplante de medula óssea são terapias frequentemente utilizadas no tratamento de neoplasias que afetam o estado nutricional dos pacientes causando assim vários efeitos adversos e dificultando o tratamento adequado ao paciente, principalmente pela dificuldade de deglutir, causando assim distúrbios nutricionais (WESCHENFELDER et al., 2021).

A perda de peso e a desnutrição são distúrbios nutricionais presentes na maioria dos pacientes oncológicos e podem acarretar uma série de problemas que interfere diretamente no tratamento e na forma como o sistema imunológico reage a doença. Diante dos impactos negativos da desnutrição na qualidade de vida e nas toxicidades do tratamento, estima-se que de 10 a 20% dos pacientes com câncer morrem devido às conseqüências da desnutrição, e não pelo tumor em si (MUSCARITOLLI et al., 2021).

Levando em consideração que o termo "câncer" se refere a um grande grupo de doenças que afetam diferentes partes do corpo e que existem vários fatores que podem afetar o surgimento e proliferação das células tumorais, há a necessidade de estudar o papel da intervenção nutricional, uma vez que é fundamental

---

<sup>1</sup> <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/numeros>

para contribuir com o tratamento, estabilizar o índice nutricional e proporcionar um mínimo de qualidade de vida para pacientes oncológicos. Assim, este tema é relevante tanto pela perspectiva da saúde, dos pacientes, e da comunidade acadêmica (MINUZZI et al., 2022).

Tendo em vista que se deve evitar a desnutrição, a nutrição enteral e outros métodos de nutrição são opções que podem ser eficazes para fortalecer o quadro nutricional do paciente. Desta forma, diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo analisar a nutrição enteral e outras formas de nutrição visando a evolução positiva em pacientes oncológicos, de modo que através de uma revisão integrativa, seja possível assegurar uma alimentação saudável e segura para pacientes em tratamento oncológico, e como esses fatores poderão influenciar no resultado do tratamento e na sua qualidade de vida.

## **METODOLOGIA**

A abordagem metodológica adotada neste artigo é uma revisão integrativa da literatura, que visa apresentar os resultados de outros trabalhos com relevância atual e validação científica. Por meio desse tipo de revisão é possível apresentar os principais resultados e construir discussões com base em pesquisas existentes aplicadas ao tema da tela. Nesses casos, é necessário aplicar métodos de pesquisa, incluindo métodos de pesquisa qualitativa, que consistem na análise de dados não expressos numérica ou estatisticamente (MENEZES et al., 2019).

Para tal, estabeleceu-se critérios de inclusão e de exclusão, sendo os de inclusão: a) temporal – publicações nos últimos 5 anos (2017-2022); b) metodologia – revisões literárias, integrativas, sistemática e de literatura; c) pertinência temática – trabalhos que tratem sobre a relevância da nutrição enteral para evolução positiva em pacientes oncológicos. Já os critérios de exclusão são: a) temporal – publicações de 2016 e anos anteriores; b) modo de pesquisa – revisões empíricas, sem comprovação científica; c) pertinência temática – trabalhos que fujam do objetivo do presente artigo. Por fim, as plataformas de pesquisas utilizadas para seleção dos artigos são: SciELO, Google Acadêmico e PUBMED.

Assim, foram selecionados 15 artigos para análise com base nos critérios de inclusão e exclusão. Sendo demonstrado o processo de seleção destes artigos, conforme apresentado na Figura 1.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir da aplicação das etapas metodológicas descritas, foi possível elaborar o Quadro 1 que apresenta a lista dos artigos selecionados nas bases de dados de acordo com título, autores, objetivos e seus principais resultados.

Kaapoor et al. (2016), realizaram um estudo sobre a intervenção de uma abordagem sensível pelo nutricionista em pacientes indianas com caquexia de câncer. Observou-se que com o início da quimioterapia e da radioterapia houve nas pacientes diminuição significativa do peso corporal, sobretudo na circunferência do braço e da gordura corporal. No entanto, por meio de uma intervenção nutricional enteral realizada por 15 dias foi possível observar que as pacientes atendidas com intervenção sensível, apresentaram melhor resultados nutricionais, pois, além na nutrição enteral a questão psicológica influiu beneficemente nos

resultados.

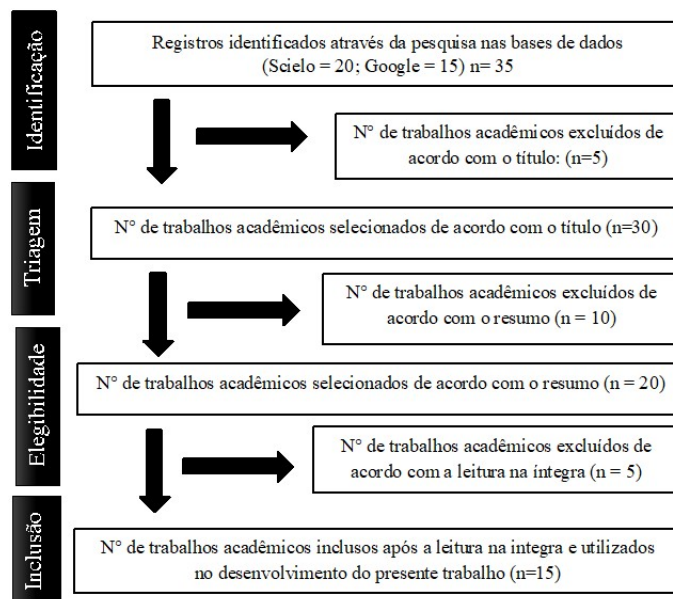


Figura 1: Fluxograma das etapas metodológicas utilizadas.

Quadro 1: Lista de artigos selecionados nas bases de dados.

Título	Autores/Ano de Publicação	Periódicos	Principais Resultados
Um estudo prospectivo randomizado controlado para estudar o impacto de uma intervenção sensível à nutrição em mulheres adultas com caquexia de câncer submetidas a cuidados paliativos na Índia.	Kapoor et al. (2017)	National Library of medicine	Uma abordagem nutricional sensível a pacientes com câncer na Índia demonstrou-se ser benéfica para melhora da qualidade de vida, aliando-se a aplicação da nutrição enteral com resultado positivo para estabilizando o peso corporal de uma paciente com caquexia.
Perfil Sociodemográfico e Nutricional de Pacientes Oncológicos em Terapia Nutricional Enteral.	Bortoletto et al. (2018)	Revista Brasileira de Cancerologia	Apresentou-se a retardação da perda de peso dos pacientes oncológicos através da nutrição enteral, pois, o tratamento leva a diversas consequências negativas ao organismo, quando se utilizam os tratamentos para cura.
Contribuições da terapia nutricional enteral em paciente oncológico a nível ambulatorial: relato de caso.	Silva et al. (2018)	I Jornada Científica da Faculdade de Nutrição da UFAL	O cuidado profissional ao paciente oncológico requer a compreensão das estratégias a serem empregadas. De fato, a terapia nutricional enteral tem demonstrado efeito positivo na melhora dos sintomas clínicos e do estado geral dos pacientes.
Fadiga: um sintoma complexo e seu impacto no câncer e na insuficiência cardíaca.	Borges et al. (2018)	International Journal of Cardiovascular Sciences	O reconhecimento da fadiga e seus mecanismos fisiopatológicos, a correta estratificação e seu tratamento são passos fundamentais a serem realizados pelos profissionais de saúde envolvidos no cuidado de pacientes oncológicos.
Quimioterapia: efeitos colaterais e influência no estado nutricional de pacientes oncológicos	Corrêa et al. (2018)	Uniciências	Os principais efeitos colaterais encontrados foram sintomas orais, gastrointestinais, sistêmicos e perda de apetite, relatados pela maioria dos pacientes. Os efeitos colaterais da quimioterapia se manifestam, principalmente sintomas orais e gastrointestinais, que podem afetar diretamente o estado nutricional desses pacientes, tendo em vista a significativa perda de peso.
Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos.	Freire et al. (2018)	Revista Texto Contexto Enfermagem	A qualidade de vida é diretamente afetada pelo câncer, independentemente do tipo de câncer que se trate. A importância da nutrição neste contexto é fundamental para viabilizar a qualidade de vida do paciente ao diminuir o estado desnutrição.
Associação entre sarcopenia, estado nutricional e qualidade de vida em pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos.	Queiroz et al. (2018)	Instituto Nacional de Câncer	Observou-se que a sarcopenia está associada ao mau estado nutricional e exacerba o comprometimento funcional, reduzindo a qualidade de vida em pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos.
Imunonutrição em pacientes oncológicos: revisão integrativa	Sousa et al. (2020)	Research, Society and Development	Demonstrou-se que a imunonutrição tem um impacto significativo em pacientes oncológicos, pois tem efeito positivo na redução de complicações pós-operatórias, como processos infecciosos e inflamatórios, aumento da albumina sérica, menor tempo de internação e melhora do sistema imunológico.
Nutrição em cuidados paliativos oncológicos: Aspectos bioéticos.	Paz et al. (2020)	Brazilian Journal of Health review	Apresentou os critérios éticos e bioéticos, de modo a apresentar que existem várias concepções quanto à terapêutica mais adequada a oferecer aos doentes em fim de

			vida. Os cuidados paliativos se tornarão uma alternativa para a prestação de cuidados em fim de vida aos pacientes de forma humanizada, equitativa e benéfica.
Avaliação da qualidade da terapia nutricional enteral em um serviço de terapia intensiva.	Brasil et al. (2020)	Research, Society and Development	A pesquisa concluiu que através da nutrição enteral em pacientes em uma unidade de terapia intensiva conseguiram atingir 50% da energia necessária apresentando melhoras das unidades gastrointestinais.
Benefícios da terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos	Costa et al. (2021)	Research, Society and Development	Constatou-se que a nutrição adequada para pacientes oncológicos contribui para que os efeitos da quimio e radioterapia sejam minimizados, pois, através da nutrição enteral ocorrerá a melhora da função imunológica e gastrointestinais.
Deglutição e nutrição em pacientes com câncer de orofaringe: Uma revisão sistemática.	Weschenfelder et al. (2021)	Research, Society and Development	Demonstrou-se que é importante para o nutricionista avaliar a deglutição visando monitorar as alterações no estado de disfagia durante a terapia de deglutição. Neste trabalho, a adição de terapia de deglutição não melhorou a normalidade da ingestão oral, mas acelerou a recuperação da deglutição de alimentos.
Resultados da alimentação enteral precoce em pacientes após cirurgia curativa de câncer colateral: um estudo comparativo retrospectivo	Wang et al. (2021)	Revista Europeia de Enfermagem em Oncologia	A nutrição enteral após a cirurgia de câncer colorretal pode acelerar a recuperação da motilidade gastrointestinal, promover a ingestão de nutrientes, encurtar o tempo de internação e não aumentar as complicações pós-operatórias.
Efeitos da terapia nutricional imunomoduladora em pacientes oncológicos que foram submetidos a cirurgias gastrintestinais: revisão de escopo.	Silva et al. (2022)	Research, Society and Development	Neste estudo destacou-se sobre a administração de fórmulas imunomoduladoras orais ou enterais a pacientes com câncer submetidos à cirurgia gastrointestinal traz benefícios, reduz complicações como infecções e tempo de internação, além de proporcionar resultados positivos em termos de níveis de albumina e função imunológica.
A desnutrição energético-proteica em pacientes oncológicos hospitalizados	Pimentel et al. (2022)	Repositório Universitário da Ânima	Neste trabalho, demonstrou-se que assim como a doença o tratamento também tem efeito agressivo no paciente, pois o corpo torna-se fraco e frágil, resultando em nutrição prejudicada. Assim, quando desnutridos, os pacientes ficam mais doentes, dificultando a resposta terapêutica ao tratamento e necessitando de intervenção nutricional. Portanto, as estratégias nutricionais são fundamentais para promoção da saúde nutricional dos pacientes.

No estudo de Bortoletto et al. (2018), foi examinado o perfil sociodemográfico e nutricional dos pacientes que utilizam a terapia enteral. Através de uma pesquisa de prontuários foi possível delimitar que o perfil sociodemográfico é composto por homens, idosos, com o primeiro grau completo, geralmente aposentados, com câncer de próstata. Levando em consideração que os diagnósticos de câncer de próstatas são tardios, a piora torna-se progressiva quando iniciados os tratamentos de quimioterapia e radioterapia, e a nutrição enteral contribui para melhora no quadro nutricional dos pacientes, pois, fornece os nutrientes necessários não trazidos pela alimentação oral.

Já Silva et al. (2018) realizaram um relato de caso de uma paciente mulher, 55 anos, com câncer de assoalho bucal avançado, tratamento com radioterapia e medicamentos, com desnutrição grave. E constataram que por meio de uma prescrição enteral de nutrição em decorrência da impossibilidade de nutrição oral, apresentou um resultado positivo ao ganhar 2,5 kg de peso ponderal e diminuição dos efeitos dos sintomas. Apesar da necessidade de nutrição ser uma questão grave, o câncer não tem apresentado resultados positivos com o tratamento, de modo que a nutrição enteral é um mecanismo de melhora da qualidade de vida da paciente.

No estudo de Borges et al. (2018) um dos principais sintomas do câncer apresentado foi a fadiga que depende de alguns fatores, como a condição nutricional do paciente que está geralmente associada com a localização e a agressividade do tumor presente, podendo provocar transtornos gastrointestinais como náuseas, vômitos, diarreias, anorexia e a fadiga. Isso porque, a localização do tumor se torna muito favorável a uma desnutrição, pois os tumores localizados em estômago, esôfago, fígado, pulmão e cabeça,

demonstram uma maior prevalência, quantos aos pacientes diagnosticados com leucemia, sarcoma e câncer de mama, eles demonstram menores riscos de desnutrição. Apenas através da nutrição enteral é que foi possível uma melhora de todos esses sintomas.

Corrêa et al. (2018), investigou os efeitos colaterais da quimioterapia e a importância da manutenção do estado nutricional dos pacientes oncológicos, de modo que um método fundamental é a prevenção aos efeitos colaterais através do planejamento e monitoramento de refeições, seja oral ou enteral, de modo a evitar complicações do tratamento e corrigir alterações induzidas pela quimioterapia. Nesses casos, o nutricionista deve ser devidamente qualificado e fazer parte da equipe multidisciplinar no atendimento de pacientes com câncer para fornecer informações e orientações a esses pacientes e seus familiares, motivar e garantir seu bem-estar.

Na pesquisa de Freire et al. (2018) se investigou quais os principais mecanismos para promoção da qualidade de vida, destacando-se os cuidados paliativos tais como: alívio da dor através de medicamentos, conscientização sobre a vida e a morte quanto processos naturais, assistência psicológica, assistência social, assistência espiritual associada a qualquer tipo de religião, além da assistência nutricional oral e enteral, ambos os mecanismos são eficazes para fornecer uma boa morte, principalmente nos casos em que os pacientes já estão em fase terminal, objetivando a diminuição da dor.

Queiroz et al. (2018) alegam que o acompanhamento nutricional é fundamental para aplicação de cuidados paliativos em pacientes com câncer, por exemplo, o uso de alimentação artificial ajuda a melhorar o balanço energético e retardar os processos de caquexia, ajuda a manter o peso corporal e reduz os processos catabólicos. Assim, a atuação do nutricionista nos cuidados paliativos transforma a função puramente física da nutrição em social e psicológica, melhorando o isolamento social e o enfrentamento do câncer avançado de forma menos dolorosa, isso porque a sarcopenia que é caracterizada pela perda de massa corporal sobretudo na população idosa deve ser acompanhada por uma equipe de profissionais da saúde aptos a intervir de forma a promover o equilíbrio tanto na perda, quanto no impacto do tratamento no paciente.

Sousa et al. (2020) discutem sobre a imunonutrição em pacientes oncológicos, onde a imunonutrição enteral teve um efeito positivo na permanência hospitalar pós-operatória, pois a permanência hospitalar foi significativamente menor no grupo IMNE em comparação com o grupo NE (12 dias vs 18 dias,  $P = 0,032$ ). Com relação à morbidade e mortalidade, não houve diferenças significativas entre o grupo EP e o grupo IMNE após a cirurgia ( $P > 0,05$ ). As contagens de células T foram reduzidas em ambos os grupos, mas menores no grupo IMNE,  $p = (0,032)$ .

Para Paz et al. (2020) no que diz respeito às questões éticas e bioéticas, acredita-se que existem várias concepções quanto à terapêutica mais adequada a oferecer aos doentes em fim de vida. A maioria dos autores analisados considerou que tanto o tratamento recalcitrante quanto a eutanásia violavam alguns princípios bioéticos, como a autonomia. Dessa forma, os cuidados paliativos tornam-se uma alternativa para a prestação de cuidados em fim de vida aos pacientes de forma humanizada, equitativa e benéfica. Por fim, por meio da análise de dados bibliográficos, observou-se que as decisões a serem tomadas sempre envolvem

diferentes “atores” que precisam ser cautelosos na decisão de agir ou não agir, respeitando sempre os quatro princípios da bioética: autonomia, benevolência, não malícia e justiça.

Conforme o estudo de Brasil et al. (2020) ao avaliarem a nutrição enteral na terapia intensiva demonstraram que pacientes críticos na UTI receberam nutrição enteral precoce e em quantidades adequadas de acordo com as prescrições nutricionais, apresentaram melhora no quadro nutricional e no controle da dor. No entanto, complicações gastrointestinais foram comuns e podem ter contribuído para as necessidades energéticas e proteicas insuficientes da maioria dos pacientes da amostra avaliada, neste sentido, é necessário que o nutricionista avalie a evolução das infusões de nutrientes de acordo com a evolução dos pacientes internados em UTI e monitorar as causas das deficiências nutricionais para estabelecer medidas para melhorar os pontos de não conformidade e melhorar a qualidade dos serviços prestados aos pacientes graves.

Costa et al. (2021) estudaram o efeito da reabilitação acelerada combinada com nutrição enteral em pacientes com câncer de pulmão tratados cirurgicamente. Ao final do estudo, os autores concluíram que o efeito da reabilitação acelerada combinada com nutrição enteral em pacientes com câncer de pulmão foi significativo. Os pesquisadores afirmam que a cirurgia induz estresse que aumenta o catabolismo e reduz a síntese de carboidratos, proteínas e gorduras, aumentando assim o risco nutricional para os pacientes. Eles também apontaram que para pacientes com câncer de pulmão de alto risco que receberam avaliação e triagem nutricional pré-operatória, o suporte nutricional combinado com cirurgia torácica minimamente invasiva rápida pode reduzir as complicações pós-operatórias e o tempo de internação, além de melhorar os indicadores nutricionais, imunidade, recuperação da função respiratória e clínicos resultados, trazendo benefícios sociais e econômicos.

No estudo de Weschenfelder et al. (2021) pacientes com câncer de cabeça e pescoço com queixa de disfagia pioraram a função de deglutição, o que limita a ingestão de alimentos, e sua percepção da função de deglutição pode ser usada para o automonitoramento da disfagia durante a terapia de deglutição. A adição da terapia de deglutição não melhora a normalidade da alimentação, mas acelera a recuperação da função de deglutição. A alimentação enteral muitas vezes não é adequada para pacientes com câncer porque o suporte nutricional é essencial no tratamento do câncer, portanto a superalimentação intravenosa é uma opção viável e eficaz em situações específicas em que a via oral não é viável e apresenta barreiras.

Wang et al. (2021) no estudo sobre reabilitação acelerada e nutrição enteral, os sujeitos do estudo foram 227 pacientes submetidos à cirurgia para ressecção de câncer colorretal. Os seguintes fatores foram avaliados: risco de desnutrição, duração da anestesia, nutrição enteral, tempo para a primeira defecação pós-operatória, tempo para a primeira evacuação, sintomas relacionados à alimentação, interrupções nutricionais, tempo para metas nutricionais, complicações pós-operatórias da cirurgia e duração da hospitalização. Aqueles que receberam nutrição enteral dentro de 48 horas após a operação foram o grupo de nutrição enteral precoce. Comparado com o grupo de nutrição enteral tardia, o grupo de nutrição enteral precoce teve resultados positivos em termos de tempo até a primeira desinsuflação pós-operatória, tempo para metas nutricionais e tempo de internação.

Silva et al. (2022) a revisão do escopo determinou que a administração de formulações imunomoduladoras orais ou enterais a pacientes com câncer submetidos a cirurgia gastrointestinal oferece benefícios na redução de complicações, como infecção e tempo de internação, melhorando os níveis de albumina, bem como a função imunológica e melhorando a qualidade de vida dos pacientes. A pesquisa também destaca a existência de desnutrição nesse público, indicando a importância de buscar estratégias de terapia nutricional mais eficazes.

Por fim, Pimentel et al. (2022) destacam que a desnutrição é considerada um aspecto de fundamental importância, e é necessário um pensamento estratégico em pacientes com câncer, pois a terapia nutricional e o estado nutricional do paciente afetarão diretamente o prognóstico dessa patologia, exigindo uma atenção individualizada a cada paciente, buscando identificar possíveis deficiências nutricionais e desenvolver estratégias para potencialmente melhorar a qualidade de vida do paciente, evitando algumas das deteriorações que podem ocorrer devido à desnutrição e deficiências nutricionais.

Assim, ambos os estudos analisados apresentam a importância da assistência nutricional aos pacientes oncológicos levando em consideração que a melhora no quadro de nutrição aumenta a possibilidade de diminuição dos impactos negativos da quimioterapia e radioterapia, tendo como principal fator positivo a nutrição enteral.

## CONCLUSÕES

Ante ao exposto, levando-se em consideração que o objetivo deste trabalho fora analisar a nutrição enteral para evolução positiva em pacientes oncológicos. Através dos estudos aqui analisados foi possível perceber que uma nutrição enteral apresenta resultados positivos ao estabilizar o peso corporal e fortalecer o corpo do paciente com câncer aos impactos da quimioterapia e radioterapia. Foi possível estabelecer os principais efeitos negativos destes tratamentos que são: náuseas, fadiga, vômito, perda de cabelo e fraqueza.

Outro critério importante está associado à abordagem do nutricionista ao paciente oncológico de modo a estabelecer uma relação de respeito, ética e técnica, esclarecendo as dúvidas do paciente sempre que necessário sobre o tratamento e possíveis efeitos colaterais. Desta forma, através dos artigos analisados foi possível perceber que a nutrição é fundamental para manutenção de padrão mínimo de qualidade de vida e resposta positiva ao tratamento.

Desta forma, este artigo não esgota a temática levantada, de modo que se recomenda que outros artigos busquem discutir sobre os benefícios da nutrição enteral em pacientes oncológicos enquanto forma de aumentar as chances do paciente de sofrer menos impacto dos tratamentos disponíveis para o câncer.

## REFERÊNCIAS

BORGES, J. A.; QUINTÃO, M. M. P.; CHERMONT, S. M. C.; MENDONÇA FILHO, H. T. F.; MESQUITA, E. T.. Fadiga: um sintoma complexo e seu impacto no câncer e na insuficiência cardíaca. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, v.31, n.4, p433-442, 2018.

BORTOLETTO, M. M.; SOUZA, I. A.; DIAS, A. M. N.; ALMEIDA,

N. M.; MENDONÇA, E. G.. Perfil Sociodemográfico de pacientes oncológicos em terapia enteral. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v.64, n.2, 141-147, 2018.

BRASIL, J.; PEREIRA, L. M.; PISTORI, M. E. S.; MEZZOMO, T. R.; ZAPAROLLI, M. R.. Avaliação da qualidade da terapia nutricional enteral em um serviço de terapia intensiva.



**Research, Society and Development**, v.9, n.7, 1-13, 2020.

CORRÊA, F. E.; ALVES, M. K. Quimioterapia: efeitos colaterais e influência no estado nutricional de pacientes oncológicos. **Uniciências**, v.22, n.2, p.100-105, 2018.

COSTA, J. A.; RICARDO, N. F.; FONTINELE, R. R. C.; BARROS, G. M.; DAMASCENO, D. L. L.; PEREIRA, A. R. S.; LIMA, D. O.; SOUZA, F. L.; SILVA, R. S. C.; SOUSA, M. A. S.; CARNEIRO, C. R.; GONÇALVES, C. R. C. S.; SILVA, L. C.; MARTINS, S. K. M.; SILVA, C. M.; MENDES, T. S. R.. Benefícios da terapia nutricional enteral em pacientes oncológicos. **Research, Society and Development**, v.10, n.17, p.1-9, 2021.

FREIRE, M. E. M.; COSTA, S. F. G.; LIMA, R. A. G.; SAWADA, N. O.. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer em cuidados paliativos. **Revista Texto Contexto Enfermagem**, v.27, n.2, p.1-9, 2018.

KAPOOR, N.; NAUFAHU, J.; TEWFIK, S.; BHATNAGAR, S.; GARG, R.; TEWFIK, I.. Um estudo prospectivo randomizado controlado para estudar o impacto de uma intervenção de uma intervenção sensível à nutrição em mulheres adultas com caquexia de câncer submetidas a cuidados paliativos na Índia. **National Library of Medicine**, v.16, n.1, p.74-84, 2017.

MENEZES, A. H. N.; DUARTE, F. R.; CARVALHO, L. O. R.; SOUZA, T. E. S.. Metodologia científica teoria e aplicação na educação à distância. **Revista da Universidade Federal do Vale do São Francisco**, v.4, n.3, p.1-84, 2019.

MINUZZI, L.; MARQUES, F.. **Imunonutrição pré e pós-operatório de pacientes oncológicos**. Monografia (Bacharelado em Nutrição) - Repositório Universitário Ânima, Porto Alegre, 2022.

MUSCARITOLLI, M.; ARENDS, J.; BACHMANN, P.; BARCOS, V.; BARTHELEMY, N.; BERTZ, H.; BOZETTI, F.; HUTTERER, E.; ISENRING, E.; KAASA, S.; KRZARNIC, Z.; LAIRD, B.; LAVIANO, M. L. A.; MUHLEBACH, S.; OLDERVOLL, L.; RAVASCO, P.; SOLHEIM, T. S.; STRASSER, F.; SCHUEREN, M. V. D.; PREISER, J. C.; BISCHOFF, S. C.. Diretrizes prática ESPEN: Nutrição clínica no câncer. **National Library of Medicine**, v.40, n.5, p.2898-2913, 2021.

PAZ, A. S.; SILVA, B. F. G.; MARTINS, S. S.. Nutrição em cuidados paliativos oncológicos: aspectos bioéticos. **Brazilian Journal of Health review**, v.3, n.4, p.8891-8903, 2020.

PIMENTEL, I. J.; CARVALHO, F. L. O.. **A desnutrição**

**energético-proteica em pacientes oncológicos hospitalizados**. Monografia (Bacharelado em Nutrição) - Repositório Universitário Ânima, Paripiranga, 2022.

QUEIROZ, M. S. C.; WIEGERT, E. V. M.; LIMA, C. L.; OLIVEIRA, L. C.. Associação entre sarcopenia, estado nutricional e qualidade de vida em pacientes com câncer avançado em cuidados paliativos. **Instituto Nacional de Câncer**, v.64, n.1, p.69-75, 2018.

SANTOS, F. M.; MIOLA, T. M.; LAZZARI, N. L. C.. Perfil nutricional de pacientes oncológicos atendidos em ambulatório de nutrição. **Journal of the Health Sciences Institute**, v.40, n.2, p.107-112, 2022.

SBNO. Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica. **I Consenso brasileiro de nutrição oncológica da SBNO**. Sociedade Brasileira de Nutrição Oncológica; organizado por Nivaldo Barroso de Pinho. Rio de Janeiro: Edite, 2021.

SILVA, H. F.; CHAGAS, P. S.; NEGUEIROS, E. N.; SOUZA, L. P.. Efeitos da terapia nutricional imunomoduladora em pacientes oncológicos que foram submetidos a cirurgias gastrointestinais: revisão de escopo. **Research, Society and Development**, v.11, n.7, p.1-9, 2022.

SILVA, M. B. B.; SILVA, S. O.; SANTOS, J. B. D.; SILVA, M. G. F.; MONTEIRO, J. R. S.; GOMES, T. R. S.; SILVA, D. A. V.. Contribuição da terapia nutricional enteral em paciente oncológico a nível ambulatorial: relato de caso. **Gep News**, v.2, n.5, p.86-70, 2018.

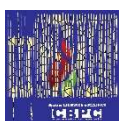
SOUZA, F. C. A.; SILVA, M. F.; SILVA, W. C.; ANDRADE, E. W. O. F.; SILVEIRA, F. D. R.; SANTOS, M. J. S.; SOUSA, K. A. A.; BEZERRA, A. K. F.; MAGALHÃES, J. M.; ALBUQUERQUE, K. R.. Imunonutrição em pacientes oncológicos: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v.9, n.2, p.1-17, 2020.

WANG, Y. W.; CHEN, C. W.; WANG, T. J.; LIN, K. L.; LIU, C. Y.; CHER, A. D.. Resultados da alimentação enteral precoce em pacientes após cirurgia curativa de câncer colorretal: um estudo comparativo retrospectivo. **European Journal of Oncology Nursing**, v.10, n.19, p.65-79, 2021.

WESCHENFELDER, J. L. P.; GONÇALVES, L. F.; MITUUTI, C. T.; HAAS, P.. Deglutição e nutrição em pacientes com câncer de orofaringe: Uma revisão sistemática. **Research, Society and Development**, v.10, n.9, p.1-12, 2021.

Os autores detêm os direitos autorais de sua obra publicada. A CBPC – Companhia Brasileira de Produção Científica (CNPJ: 11.221.422/0001-03) detêm os direitos materiais dos trabalhos publicados (obras, artigos etc.). Os direitos referem-se à publicação do trabalho em qualquer parte do mundo, incluindo os direitos às renovações, expansões e disseminações da contribuição, bem como outros direitos subsidiários. Todos os trabalhos publicados eletronicamente poderão posteriormente ser publicados em coletâneas impressas ou digitais sob coordenação da Companhia Brasileira de Produção Científica e seus parceiros autorizados. Os (as) autores (as) preservam os direitos autorais, mas não têm permissão para a publicação da contribuição em outro meio, impresso ou digital, em português ou em tradução.

Todas as obras (artigos) publicadas serão tokenizadas, ou seja, terão um NFT equivalente armazenado e comercializado livremente na rede OpenSea ([https://opensea.io/HUB\\_CBPC](https://opensea.io/HUB_CBPC)), onde a CBPC irá operacionalizar a transferência dos direitos materiais das publicações para os próprios autores ou quaisquer interessados em adquiri-los e fazer o uso que lhe for de interesse.



Os direitos comerciais deste artigo podem ser adquiridos pelos autores ou quaisquer interessados através da aquisição, para posterior comercialização ou guarda, do NFT (Non-Fungible Token) equivalente através do seguinte link na OpenSea (Ethereum).

*The commercial rights of this article can be acquired by the authors or any interested parties through the acquisition, for later commercialization or storage, of the equivalent NFT (Non-Fungible Token) through the following link on OpenSea (Ethereum).*



<https://opensea.io/assets/ethereum/0x495f947276749ce64cf68ac8c248420045cb7b5e/4495187680044091584990248054507007864667408691356520679561158048494894710785/>